



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

VANESSA DE JESUS RODRIGUES

**OBSTÁCULOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA:
OLHAR SOBRE O ENSINO MÉDIO EM SÃO FRANCISCO DO CONDE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

VANESSA DE JESUS RODRIGUES

**OBSTÁCULOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA:
OLHAR SOBRE O ENSINO MÉDIO EM SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Trabalho de conclusão de curso na modalidade do projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em humanidades no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob orientação da Prof^a. Dr.^a Eliane Costa Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

VANESSA DE JESUS RODRIGUES

**OBSTÁCULOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA:
OLHAR SOBRE O ENSINO MÉDIO EM SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em 05 de Setembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliane Costa Santos (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Santos Barbosa (Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a M.^a Cristiane Ferreira (Banca Examinadora)

Secretaria de Educação de São Francisco do Conde - SEDUC

SUMÁRIO

1	AQUI INTRODUZO MINHA PESQUISA	5
1.1	DE QUE LOCAL FALO - ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE	6
2	O QUE JUSTIFICA MINHA PESQUISA	7
3	INDIGNAR ME LEVA À UM PROBLEMA DE PESQUISA	8
4	OS OBJETIVOS SE LANÇAM	10
4.1	OBJETIVO GERAL	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5	PROCESSOS METODOLÓGICOS	10
6	OS REFERENCIAIS ME SUSTENTAM	12
6.1	OLHAR MACRO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	13
6.2	O ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA	15
6.3	QUEM AVALIA EXTERNAMENTE O ENSINO MÉDIO?	16
7	CRONOGRAMA	17
	REFERÊNCIAS	18

1 AQUI INTRODUZO MINHA PESQUISA

No Brasil, um país emergente que possui vários problemas de diversas ordens - as desigualdades sociais se destacam- é necessário que a sociedade veja a educação como um fator principal para uma equidade social. É perceptível que a educação possui um enorme valor na contribuição para a transformação do quadro social brasileiro e que as escolas públicas favorecem uma grande oportunidade de que todos possam concorrer para a diminuição das iniquidades sociais.

Segundo o IDEB¹(2017) os índices de aproveitamento educacional brasileiro estão a baixo do esperado, fato refletido na maioria dos jovens e adultos que saem das escolas sem saber interpretar textos ou realizar cálculos matemáticos simples. Essa deficiência no ensino médio é percebido em específico na educação pública.

A educação pública brasileira, em especial a etapa do ensino médio, tem enfrentado um processo intenso de desvalorização, decadência e abandono, pelas autoridades. Em especial as escolas públicas da Bahia se encontram em último lugar do ranking². É de extrema importância que este tema seja problematizado pelo viés da superação dessa condição de defasagem. Que mudanças efetivas possam ocorrer para que a situação de descaso na educação pública brasileira venha a melhorar tanto em termos de infraestrutura quanto no currículo escolar, na tentativa de resolver um dos grandes problemas da sociedade brasileira: a ineficiência na educação pública.

Neste sentido, é que o presente projeto tem por objetivo abordar a situação atual da educação pública brasileira no ensino médio, com foco específico nas Escolas estaduais que estão no Recôncavo Baiano no município de São Francisco do Conde. A pesquisa terá como campo de estudo, os colégios estaduais dessa região, tendo em vista a importância de analisar a educação de municípios que tem alto PIB e baixo índice no IDEB. Será analisado o desempenho efetivo das escolas, na perspectiva de levantar de alguma forma, os fatores reais que impulsionam o desnível educacional.

¹ Índice de desenvolvimento da educação básica, criado em 2007, pelo instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira (INEP)

² Segundo o site G1 03 de setembro 2018), o índice educacional do ensino médio das escolas públicas da Bahia se encontra em último lugar do ranking.

1.1 DE QUE LOCAL FALO - ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE

São Francisco do Conde é um município da Bahia, que fica na região metropolitana de Salvador - capital. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2018, sua população é estimada de 39.338 habitantes. Abordando o contexto educacional, o município possui apenas duas escolas estaduais em que oferecem o ensino médio: Martinho Sales e Anna Junqueira Ayres Tourinho.

A escola estadual Martinhos Sales existe há mais de 50 anos, no centro da cidade de São Francisco do Conde, segundo entrevista dada por um servidor público que trabalha no local. O site do Governo do Estado da Bahia declara que, atualmente, a escola apresenta cerca de 1.338 alunos. Martinho Salles, que fica localizada na sede do município, mantém o ensino médio há 10 anos funcionando, oferece esta etapa do ensino desde o ano de 2009, antes a oferta era apenas o ensino fundamental II.

A princípio é possível afirmar que nos sites na internet não se encontra dados do índice educacional da escola. A diretora da Escola Martinho Salles afirma que a escola passou por algumas situações desde a estrutura organizacional até o currículo, portanto, não existe dados do IDEB do ensino médio.

A direção da escola ainda relata que o único ano em que se encontra registro do índice educacional da escola Anna Junqueira Ayres Tourinho, é o ano de 2017, e numa escala que vai de 0 a 10 a escola possui a média de 2,8.

Diante dos eventos identificados nas escolas estaduais do município de São Francisco do Conde, é possível afirmar que estas apresentam grandes semelhanças ao exibirem como principal obstáculo, a questão da infraestrutura. A principal diferença está no tamanho do espaço em que uma é maior que a outra, e da quantidade de alunos que nelas estão presentes.

A situação na escola Martinho Salles está tão crítica que no dia 20 de agosto de 2019 (terça-feira), os estudantes fizeram uma manifestação em frente a escola, reivindicando melhores condições educacionais, contando ainda com a presença de professores. As reivindicações

feitas são pelas condições precárias do colégio, onde os estudantes se queixam do calor nas salas de aula, falta de merenda e de professores em diversas disciplinas. Segundo os alunos, no auditório foram improvisadas divisórias para transformar o espaço em salas de aula para atender jovens de outros distritos. (NEWS, 20 de agosto de 2019).

Analisando a situação atual das escolas estaduais do município de São Francisco do Conde, é possível perceber nas escolas o descaso e abandono das autoridades que os regem, e a forma que isso atinge todo o corpo escolar, principalmente aos estudantes, estes que vão à escola em busca de aprendizados e acabam passando por tantas barreiras que os impedem de receber uma educação digna. Diante disso é relevante mencionar a importância que tem as escolas públicas para os estudantes, estes que na sua grande maioria são pobres, que tentam alcançar condições melhores em suas vidas, mas nem sempre encontram forças para continuar a luta diante de tantos entraves e dificuldades.

2 O QUE JUSTIFICA MINHA PESQUISA

A relevância da pesquisa se dá pelo próprio tema – trato com a educação pública - visto que esta delinea o papel social e econômico da maioria da população.

A inquietação de pesquisar as escolas estaduais nessa cidade se dá pela observância da reflexibilidade antagônica desta no mercado de trabalho, visto que o PIB *per capita* de São Francisco do Conde está em R\$ 296.459,35, o que lhe confere a posição de 4º lugar entre os municípios baianos, apresentando, portanto, uma contradição se considerarmos as condições precárias de desenvolvimento social e empregabilidade (IBGE, 2016). É importante destacar que conforme os resultados do índice da educação pública no Brasil, a região Nordeste, particularmente o Estado da Bahia, apresenta um dos mais baixos índices do país.

Ao verificar o componente “Educação” do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que mede a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem dos municípios brasileiros, é possível constatar que enquanto as regiões Norte e Nordeste têm mais de 90% dos municípios nas faixas indicadas como “Baixo” e “Muito Baixo” de desenvolvimento, as regiões Sul e Sudeste têm mais de 50% de seus municípios nas faixas “Médio” e “Alto” (PNHU, 2013; apud CAMPOS, 2017, p.124).

Numa análise de conjuntura social brasileira, é possível afirmar que muitos avanços foram realizados. A população dita como minoria no Brasil, a classe baixa, os negros, hoje possui oportunidades de acessar as escolas públicas. Essas escolas são espaços nos quais institucionalmente possuem uma política de educação para todos, contribuindo para a progressão da sociedade na tentativa de baixar o alto índice de desigualdade social, dando espaços para a integração educacional interseccionalizando as diferentes raças, etnias, gêneros, sexualidade, gerações, religiões e classe pautadas na legislação brasileira que pregoa que as escolas públicas são espaços de diferenças sociais, laicas e democrática. Mas entendemos que entre a constituição e o constituído há uma lacuna muito grande, nos cabe pesquisar porque esse território tão agregador, é tão “excludente”, ou melhor o que não permite que o público que está inserido, não absorva de lá o que no mínimo poderia fazer para que desse conta de um segmento na vida estudantil ou profissional.

Nesse sentido é possível afirmar que as escolas públicas brasileiras tem uma lacuna muito grande a ser preenchida de forma a alcançar uma educação de qualidade.

3 INDIGNAR ME LEVA À UM PROBLEMA DE PESQUISA

Tendo em vista o baixo índice de desenvolvimento educacional nas escolas públicas brasileiras, principalmente na última etapa do ensino básico, o ensino médio, a questão de pesquisa que me impulsiona é a partir da cosmo-sensação³ de entender, *por que a educação pública brasileira não consegue alcançar seu objetivo ideal de formação, de forma que o jovem ao concluir o ensino médio possa ingressar num mercado competitivo (um trabalho de qualidade ou uma universidade pública)?*

Entendemos como ideal de formação uma educação democrática, e equitativa nas condições de acesso, permanência e conclusão dentro das especificidades das gerações. Uma escola que proporcione qualidade educacional de forma que todas as pessoas possam concorrer aos espaços públicos e supere os dados do INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional) de 2018, que aponta que no Brasil os indivíduos entre 15 e 64 anos, apenas 35% dos que

³ Sobofu Some.

concluíram o ensino médio estão suficientemente alfabetizados considerando um parâmetro do ideal dentro das etapas da Educação Básica.

Neste sentido, os dados do INAF (2018), buscam:

(...)trazer dados inéditos e complementares que evidenciam cada vez mais a necessidade de implementar e fortalecer estratégias que combinem políticas públicas e iniciativas da sociedade civil capazes de assegurar a incorporação de crescentes parcelas de brasileiros à cultura letrada, à sociedade da informação, à cidadania plena, à participação social e política e ao leque de oportunidades de trabalho digno, responsável e criativo (INAF, 2018, p.8).

Temos como hipótese que um maior investimento nas políticas públicas educacionais, especificamente no currículo e na formação de professores, poderia contribuir consideravelmente para o processo interativo do ensino-aprendizagem, com maior absorção de conhecimentos de forma a contribuir para formação dos estudantes de maneira que houvesse a possibilidade de um período pós estivesse preparado competitivamente para inserção no mercado de trabalho e ou ingresso e permanência em uma universidade pública.

As leituras apontam que as mudanças sociais acontecem, entretanto desde a implantação do ensino médio no Brasil até os dias atuais poucas mudanças tem reflexo acerca do crescimento de uma determinada camada social. Ao invés desta etapa final da educação básica acompanhar essas mudanças sociais, continuou de um século para o outro com pouquíssimas alterações, o que acaba interferindo no aprendizado dos alunos e nos ensinamentos dos professores. Então a pergunta dessa pesquisa se delinea de tal maneira que nos leva a observar a estrutura educacional interna para saber se justifica os resultados da avaliação externa, e onde se dá o foco do problema para que a educação pública brasileira não consiga alcançar seu objetivo ideal de formação.

4 OS OBJETIVOS SE LANÇAM

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os obstáculos no qual as escolas públicas, na área do ensino médio, enfrentam para uma educação de qualidade, abordando a importância da educação pública no Brasil, tendo como foco a cidade de São Francisco do Conde.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a situação do ensino médio na educação pública brasileira, com foco no município de São Francisco do Conde Bahia.
- Problematizar algumas das dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas para uma construção de uma educação pública de qualidade.
- Entender as categorias de análise baixa escolaridade, baixa aprendizagem, vulnerabilidade social e políticas públicas educacional, em uma escola do Estado num município com um alto PIB.

5 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Este projeto possui como método de pesquisa a qualitativa, visto que esta pretende ir em busca de informações, principalmente através de entrevistas e observações. As entrevistas serão feitas aos corpos colaborativos da educação; professores, alunos, funcionários, coordenadores, direção escolar, entre outros. Além disso, haverá um levantamento histórico das escolas estaduais no município.

A partir da análise diagnóstica da educação por meio de um indicador de avaliação externa a pesquisa tem caminhos interligados.

1) Estado da arte

Levantamento bibliográfico acerca do que já foi produzido sobre o tema da pesquisa, ou seja levantamento das pesquisas sobre as políticas de educação pública brasileira. A mesma será feita por meio de autores, teses, livros e dissertações.

2) Pesquisa de Campo

Segundo Morgan (1997) os grupos focais são técnicas de coleta de dados para uma pesquisa, por meio de interações de grupos que discutem um determinado tema comum. Para Veiga e Gondim (2001) também podem ajudar a compreender o processo de construção das percepções sobre o grupo, nesse sentido é que faremos grupo focal com professores, gestores e funcionários para discutir políticas públicas educacional.

Para complementar faremos entrevistas com um grupo de 3(três) estudantes do 1º. ano do ensino médio e 3(três) do último ano, de forma a colher dados sobre a escola que temos e a que queremos, na perspectiva de ser apontado a lacuna entre estas.

3) Análise dos resultados

Será feita uma análise das auditivas dos grupos focais, interseccionando com as falas dos estudantes. Será observado as similitudes e as diferenças – as cosmosensações sobre as políticas públicas educacionais e o reflexo nos estudantes egressos da escola pública.

Serão necessárias informações sobre o funcionamento das escolas, as dificuldades dos alunos em relação as disciplinas, as leis educacionais. Nos grupos focais serão discutidos temas que permitam observar os alunos, a forma dos professores conduzirem as aulas, a maneira do diretor administrar a escola, tudo isso irá colaborar para a tentativa de encontrar as dificuldades e as ineficiências do sistema educacional.

6 OS REFERENCIAIS ME SUSTENTAM

A educação é um fator indispensável na vida do ser humano, é através dela que se constroem e reconstroem conhecimentos, que se formulam problemas e se criam soluções, desta forma se desenvolve uma sociedade, ela não envolve apenas o individuo e sim todo um contexto social, por isso é necessário que seja democrática. Como dizia o mestre **Paulo Freire** (2001), “A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos...”

Como, porém, aprender a discutir e a debater numa escola que não nos habitua a discutir, porque impõem? Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impondo-lhe uma ordem a que ele não se ajusta concordante ou discordantemente, mas se acomoda. Não lhe ensinamos a pensar, porque recebendo as fórmulas que lhe damos, simplesmente as “guarda”. Não as incorpora, porque a incorporação é o resultado da busca de algo, que exige, de quem o tenta, o esforço de realização e de procura. “Exige reinvenção”. (FREIRE, 2001, p. 18)

Neste contexto é possível perceber que mudanças na forma de ensinar são necessárias para uma boa formação dos discentes. Na grande parte das escolas públicas brasileiras o ensino é famoso por seu método memorizante, ou seja, os alunos ao invés de aprender sobre temas e assuntos “decoram” conteúdos somente para realizar avaliações. Estes modelos só levam os alunos a desenvolverem uma imagem negativa dos espaços escolares, desse modo a permanência na escola passa a ser vista apenas como obrigação.

Muniz Sodré em seu livro *Reinventando a Educação* (2012), aborda temas importantes como, a importância de diferenciar escola e educação, pois a educação é muito mais ampla do que uma instituição que de maneira disciplinar, ensina a determinado grupo, alguns assuntos. É necessário perceber essa diferença, pois a educação não está restrita apenas no âmbito escolar, mas também acontece na família, nas ruas, com os amigos, educação é muito mais amplo que escola. Por isso deve a sociedade pensar a educação como um elemento presente constantemente na vida do individuo, e que as escolas são apenas uma das formas de organiza-la e disciplina-las.

Mesmo com tantas tecnologias e grandes avanços no século XXI, a má distribuição de renda afeta milhares de estudantes do sistema público de educação no Brasil, um país emergente que tem as escolas públicas, por vezes, como única alternativa de mudanças para milhares de

brasileiros que não encontram o apoio necessário. Esta discussão tem um impacto positivo na construção de diálogos, em que estes possam estabelecer mudanças para melhorias não só nas escolas públicas como também no país.

6.1 OLHAR MACRO PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

“Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública”. Anísio Teixeira (1900- 1971).

Entender a chegada das escolas públicas no Brasil, numa tentativa de mostrar seu desenvolvimento até os dias atuais pode contribuir com o entendimento acerca dessa educação atual.

Otaíza de Oliveira, - em seu livro *História da Educação no Brasil* (2014), aponta que foi no final do século XIX e início do século XX que as escolas normais começaram a existir no Brasil. A primeira escola com caráter público foi criada em 1830 em Niterói- Rio de Janeiro - primeira da América latina, enquanto os Estados unidos só possuíam escolas particulares.

Pelo menos uma dezena dessas escolas foi criada até 1881. Raul Bittencourt cita-as nominalmente: a Escola Normal da Bahia, criada em 1836; a do Pará, em 1839; a do Ceará, em 1845; a da Paraíba, em 1854; a do Rio grande do Sul, em 1870; a de São Paulo, como segunda ou terceira tentativa, em 1875/1878; a Escola Normal livre, na Corte, em 1874 e, depois, a oficial em 1880; a de Mato grosso, em 1876; a de Goiás, em 1881”. (OLIVEIRA, 2014, p.167-168).

É possível observar que foi no século XIX que as primeiras escolas com um caráter público nas regiões do Brasil começaram a ser implantadas, portanto ainda não possuíam um projeto de educação para abarcar toda a população brasileira nesta época.

Anísio Teixeira, baiano, que na época era além de administrador público, um educador conhecido por ser um dos principais personagens na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, (quando o país estava passando por crescimentos populacionais) contribuiu com as mudanças na educação pública brasileira, junto a outros importantes nomes como Fernando de Azevedo, que foi o líder da implementação de um movimento para a educação no país, a chamada “Escola Nova”.

O continente europeu, já possuía uma ideia de educação pública com o objetivo de formar o povo para o trabalho, já que o período- final do século XIX e início do XX- foi de revolução industrial, momento de grandes transformações econômicas e sociais, surgindo desta maneira a necessidade de capacitação dos trabalhadores. Neste contexto surgiram as escolas públicas, na Europa e um objetivo de progressão social, as escolas públicas chegaram ao Brasil, visto que através da educação haveria avanços no país.

Nas primeiras décadas do século XX as escolas públicas na Europa tinham por objetivo educar as camadas populares que faziam parte dos trabalhos urbanos, ficando excluídos deste sistema, os pobres e negros (OLIVEIRA,2014). Diante do contexto de desigualdades e exclusões por volta de 1920, as classes sociais “excluídas” começam a reivindicar pelo direito a educação, chamando atenção da elite brasileira. A partir deste momento são iniciadas algumas reivindicações para uma reinvenção por uma escola nova brasileira, no intuito de abarcar todos numa educação pública. Surge então o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, que contribuíram fortemente para a implantação das escolas públicas no país através deste manifesto, colaboraram para uma maior democracia no Brasil.

O manifesto tinha por objetivo a reconstrução educacional em 1932, o mesmo traz ordenadas para organização do ensino da educação pública, intitulando o estado como responsável desta educação. Um dos principais pontos que este manifesto apresentava era que a educação é uma função essencialmente pública, sendo esta direito de todos, aberta a toda a população. Trata a educação como um problema social. Este manifesto contribuiu para uma tomada de consciência por parte dos educadores. Um outro ponto importante de salientar é que antes as escolas eram privadas e possuíam diretrizes religiosas, após a implementação da escola nova, a escola passa a se apresentar como laica e não mais como privilegio e sim direito, contudo o estado deveria ser o responsável por essas instituições.

Tendo em vista que hoje a educação pública abarca a grande maioria dos jovens de classes baixa, contribuindo também para diminuir as vulnerabilidades, as situações de riscos e as diversas violências, das pessoas que geralmente moram em espaços periféricos, com um grande índice de violência, segundo as estatísticas, ampliando seus horizontes e dando a estes

esperanças de uma vida melhor, mostrando o quanto a educação e a transformação social está em alguma medida entrelaçados.

6.2 O ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

O ensino médio no Brasil, é tido como a etapa final da educação básica, que dura em média três anos, fase que tem por objetivo o aprofundamento dos conhecimentos que foram adquiridos no ensino fundamental, além de preparar os educandos para a vida após a sua formação escolar. Esta etapa educacional teve seus primórdios junto com as grandes expansões econômicas que estavam acontecendo no Brasil no século XX.

O Ensino Médio no Brasil, nas décadas passadas, concentrava-se nas capitais estaduais e era acessível apenas a uma parte restrita da população. Nos anos 90, o decréscimo da reprovação e do abandono no Ensino Fundamental levou a uma expressiva expansão do Ensino Médio. Segundo os dados censitários, a democratização desse nível de ensino se faz lentamente e parece afetar, de modo negativo, o desempenho dos estudantes socialmente desprivilegiados, ou seja, apesar da significativa expansão do acesso, as oportunidades de escolarização proporcionadas tendem a ser desiguais. O Ensino Médio ainda é urbano e concentrado nas capitais estaduais, em detrimento dos outros Municípios das Regiões Metropolitanas e Microrregiões das Capitais. As populações não brancas apresentam taxas de participação e níveis de realização mais baixos, apesar do controle das variáveis renda familiar per capita e do nível de escolaridade do pai. (GOMES, 2001, p.199)

A não preparação do estado é evidenciada quando comparamos a educação antes e depois da legislação que obriga a ser para todos. As escolas públicas funcionavam bem, no início de sua implementação, quando o número de alunos era reduzido, comparada a atualmente. Sendo assim, é possível perceber que quanto mais pessoas ocupam os espaços educacionais públicos, maior é a dificuldade do estado na preparação para receber a diversidade.

No ensino médio os estudantes são preparados para ingressar no mercado de trabalho ou numa universidade. Há uma interligação entre as escolas do século passado e a atual, é relevante destacar que a ideia de implementação das escolas públicas no Brasil foi constituída, em uma época que o contexto social era divergente do atual. Muitas coisas mudaram e seria coerente que as escolas acompanhassem essas mudanças e colocassem em prática nas salas de aulas.

6.3 QUEM AVALIA EXTERNAMENTE O ENSINO MÉDIO?

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, IDEB, é um instrumento utilizado para avaliar as escolas. Um indicador criado pelo governo federal, em 2007, para medir a qualidade do ensino.

O último IDEB, realizado em 2017, pelo INEP, aponta a nota do Brasil sendo 5,8 nos anos iniciais, 4,7 nos anos finais e 3,8 no Ensino Médio. O índice educacional é calculado através do rendimento escolar no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e na Prova Brasil, além disso o IDEB é medido a cada dois anos e apresentado numa escala que vai de zero a dez.

O IDEB também é importante por ser condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para a educação básica, que tem estabelecido, como meta, que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos. (IDEB, 2019)

É possível perceber que o índice educacional brasileiro no ensino médio é baixo já há algum tempo. O objetivo do PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação está em alcançar a média 6,0 no ano de 2020, que seria um índice educacional considerado de qualidade, embora os índices sejam na maioria das vezes a baixo da média.

Porém o ensino médio é a etapa que vem sendo considerada a mais crítica da educação pública brasileira. No Brasil esta fase não melhora há 20 anos, desde 1997 o índice educacional no ensino médio só vem a cair. “Além disso, a distância entre a rede particular e a pública aumentou.” ESTADÃO (2018). Isso pode ser causado no ensino médio pelo fato de muitos alunos da escola pública abandonarem as escolas para trabalhar, ocorrendo desta forma grande índice de evasão escolar, além de tantos outros motivos para esse baixo índice.

No site do IDEB pode-se analisar o resultado dos índices educacionais das escolas brasileiras. Porém é possível afirmar que as duas escolas estaduais presentes no município de São Francisco do Conde, Martinho Sales e Escola Anna Junqueira Ayres Tourinho, não apresentam informações suficientes para sua divulgação. Pesquisando o índice da escola Martinho Sales no site do IDEB encontramos a seguinte justificativa para tal situação, “*

*Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados; ** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado”. (IDEB, 2019).*

Já a Escola Anna Junqueira Ayres Tourinho do município pesquisado, só contém dados do ano de 20

7 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	PERÍODO LETIVO						
	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1
Orientação	X	X	X	X	X	X	X
Estado da arte		X	X	X	X		
Pesquisa de campo Grupo focal				X	X		
Entrevistas				X	X		
Análise dos resultados				X	X	X	
Produção inicial da escrita						X	
Organização do Projeto						X	
Estruturação da Monografia						X	
Defesa							X

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

CAFARDO, Renata; VIEIRA, Victor. **Brasil completa 20 anos sem avanço no ensino médio, agosto de 2018**. In: O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-completa-20-anos-sem-avanco-no-ensino-medio,70002481222>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

CAMPOS, Raquel Sanzovo. O ensino médio brasileiro e o contexto da educação estadual paulista. **Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 122-131, abr. 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/download/18341/14344>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

CASTRO, Rosane Michelli de; GARROSSINO, Silvia Regina Barboza. O ensino médio no Brasil: trajetória e perspectivas de uma organização politécnica entre educação e trabalho. **Revista ORG & DEMO**; vol. 11, n. 1, jan./jun., 2010, pp. 91-102.

ESCOLA Educação. **Quem foi Anísio Teixeira?** Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/anisio-teixeira/>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. 3. ed. – São Paulo: Editora Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41. Reimpressão – Santa Ifigênia, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Série Pesquisa em Educação. Líber 2005.

G1 Bahia. **Ensino médio da Bahia fica em último lugar em avaliação do MEC, 2018**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/09/03/ensino-medio-da-bahia-fica-em-ultimo-lugar-em-avaliacao-do-mec.ghtml>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

GOMES, Cândido Alberto da Costa. A democratização do ensino médio- ontem e hoje. **Revista CADERNO CRH**, Salvador, n. 34, p. 199-219, jan./jun. 2001.

GOVERNO do Estado da Bahia. **Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho**. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/node/13050>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

GOVERNO do Estado da Bahia. **Colégio estadual Martinho Sales**. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/node/12772>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

HAMZE, Amelia. **Escola nova e o movimento de renovação do ensino**. In: BrasilEscola. Disponível em: <<https://educador.brasilescuela.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm>>. Acesso em: jul. de 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB por Município: São Francisco do Conde 2016**. Disponível

em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=pib-por-municipio&c=2929206>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS-Anísio Teixeira. **Nenhum estado atinge a meta do IDEB 2017 no ensino médio**, set. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/nenhum-estado-atinge-a-meta-do-ideb-2017-no-ensino-medio/21206>. Acesso em: 27 ago. 2019.

INSTITUTO Vidas Raras. **Qual é a importância da educação?** Disponível em: <<http://www.vidasraras.org.br/site/politicas-publicas/424-qual-e-a-importancia-da-educacao>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Revista Cad. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. 144, p. 752-769, Dez. 2011.

PEREIRA, Lilian Alves; FELIPE, Delton Apdo; FRANÇA, Fabiane Freire. Origem da escola pública brasileira: a formação do novo homem. **Revista HISTEDBR On-Line**; vol. 12, n. 45, p.239-252. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640120>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 1. ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

SÁ, Robinson. **A influência de Anísio Teixeira na educação brasileira**. In: InfoEscola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/a-influencia-de-anisio-teixeira-na-educacao-brasileira/>>. Acesso em: jul. de 2019.

SALES, Flávia. **Acesso ao ensino público e a importância da educação**. In: BrasilEscola. Disponível em: <<https://educador.brasile escola.uol.com.br/politica-educacional/o-acesso-ao-ensino-publico-importancia-educacao.htm>>. Acesso em: 03 ago. 2019.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. Petrópolis – Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

SOMÉ, Sobonfu. O Espírito da intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre relacionamentos, 1997 2ª. Edição. Odyseus Editora. São Paulo, 2007.